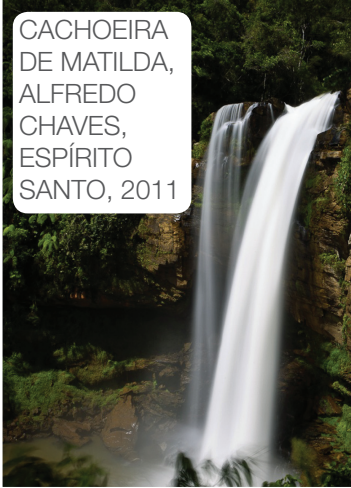


TER A TERRA

CC BY BART VANDORP

CACHOEIRA DE MATILDA, ALFREDO CHAVES, ESPÍRITO SANTO, 2011



CC BY FABIO GRISON



ARARA

CC BY MATEUS PEREIRA/SECOM/GOV.BA

PLANTAÇÃO EM BAIXA GRANDE, BAHIA, 2011



CC BY KIMPARANOID



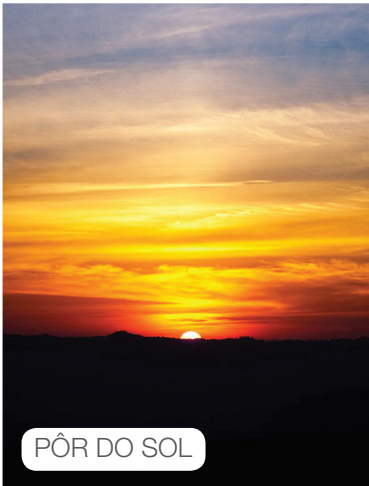
HORTA NO ASSENTAMENTO MILTON SANTOS, AMERICANA, SÃO PAULO, 2011

CC BY FABIO GRISON



FLOR DE VERÃO

CC BY FABIO GRISON



PÔR DO SOL

CC BY FABIO GRISON



ONÇA-PINTADA



MEU ESPAÇO

A ligação das pessoas com a terra e os conflitos agrários no país são temas deste capítulo. A poesia concreta de Décio Pignatari coloca o conflito de maneira artística enquanto o artigo da revista *Veja* coloca o mesmo problema apresentando argumentos, números e dados históricos. A letra R é apresentada nas diferentes posições silábicas. Os exercícios de pontuação deixam claro a importância desses sinais para o significado das frases. Em Alfabetização Matemática, são propostos situações-problema e cálculos com números formados por muitos algarismos, convidando ao treino do uso da calculadora.

TEMAS:

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

- POESIA CONCRETA
- ARTIGO DE REVISTA
- A LETRA R
- PONTO FINAL, PONTO DE EXCLAMAÇÃO E PONTO DE INTERROGAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

- USO DA CALCULADORA
- RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS



ESQUENTA



OBSERVE O TÍTULO DO CAPÍTULO, AS IMAGENS AO LADO E CONVERSE COM SEUS COLEGAS.

- QUAIS SÃO OS SENTIDOS DO TÍTULO “TER A TERRA”? a)
- QUEM, NESTE GRUPO, É DONO DA TERRA?
- VOCÊS CONHECEM MÚSICAS, POESIAS, HISTÓRIAS, NOVELAS QUE TRATAM DA TERRA? QUAIS? b)

a) Dentre as livres interpretações dos alfabetizandos, é possível perceber o sentido literal da posse da terra, de ser proprietário ou proprietária de um lote ou pedaço de chão; ou, mais amplamente, no sentido de possuir e fazer parte do planeta Terra, da natureza.

b) Estimule que as respostas deem conta das duas interpretações possíveis descritas acima. As pessoas podem se manifestar como proprietárias ou não proprietárias de um lote de terra ou de casa própria; e como seres que se sentem parte do planeta Terra e por isso donos de suas riquezas, especialmente as naturais.

Décio Pignatari, com Haroldo de Campos e Augusto de Campos, criou a poesia concreta no final da década de 1950. O grupo propunha um experimentalismo poético que abolia o verso

tradicional; usava uma linguagem sintética e dinâmica; utilizava estrangeirismo, separação de prefixos e sufixos, valorização da palavra solta por seu som e sua forma. Convide o grupo a fazer três leituras diferentes da poesia abaixo: (1) a leitura de cada uma das palavras, interpretando seu sentido no texto; (2) uma leitura em voz alta, prestando atenção aos sons que se formam; (3) uma leitura visual dos elementos gráficos.

Auxilie o grupo a interpretar cada uma das leituras:

(1) As palavras terra, ter, erra, arar, rara são separadas e unidas formando novas palavras repletas de sentidos. A posse da terra é a questão central da poesia e ela aparece no significado das palavras isoladamente e na maneira como estão articuladas no texto (ter a terra, rara terra, arar a terra). Deixe claro que nem todas as combinações de letras neste texto formam palavras conhecidas. O **rr** no início de uma das linhas da poesia nunca é utilizado no início de uma palavra.

(2) A leitura em voz alta permite perceber mais claramente as palavras apontadas acima e seus diversos significados.

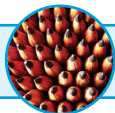
(3) Os elementos gráficos remetem ao ato de arar, à enxada, ao preparo da terra para o plantio.

TERRA ©

DÉCIO PIGNATARI

ra terra ter
 rat erra ter
 rate rra ter
 rater ra ter
 raterr a ter
 raterra terr
 arattera ter
 rarattera te
 rrarattera t
 errarattera
 terrarattera

Terra, Décio Pignatari, 1956. In: Gonzlo Moisés Aguillar. *Poesia concreta brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 220.



ATIVIDADES

- COPIE QUATRO PALAVRAS DO TEXTO **TERRA**.

terra, ter, erra, arar, rara

- ESCREVA UMA FRASE UTILIZANDO DUAS PALAVRAS DO TEXTO.



ESTUDO DA LÍNGUA

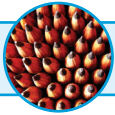
● A LETRA R ●

PERCEBA O SOM DA LETRA **R** NAS PALAVRAS:

RARA
TERRA
TER
ARAR

OBSERVE AS DIFERENÇAS DE SOM DE ACORDO COM A TABELA ABAIXO:

R INICIAL	RR	R ENTRE VOGAIS	VOGAL + R
RARA	TERRA	RARA	TER
		ARAR	ARAR



ATIVIDADES

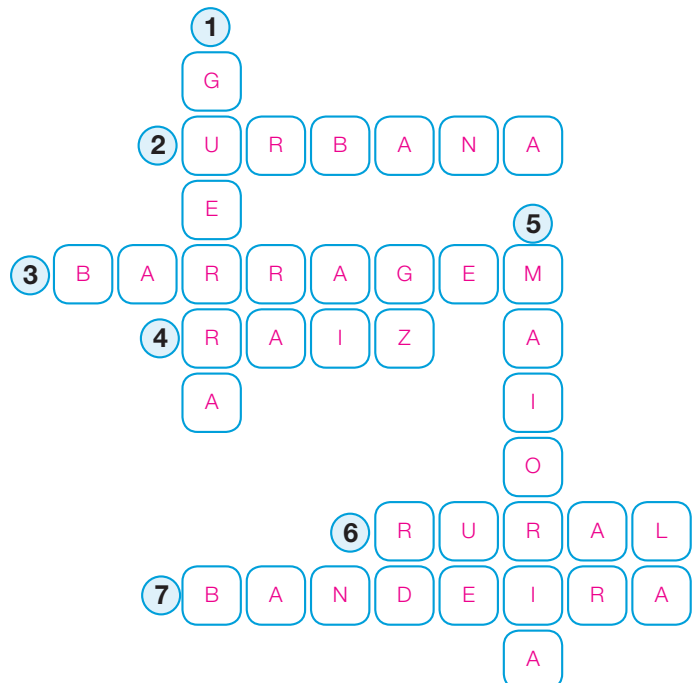
Veja mais informações no **Manual do Educador**, p. 72.

- PROCURE PALAVRAS COM A LETRA **R** EM LIVROS, REVISTAS, JORNAIS E EMBALAGENS DE PRODUTOS. ESCREVA AS PALAVRAS QUE ENCONTRAR NO LUGAR APROPRIADO DA TABELA ABAIXO. É importante a leitura em voz alta para a percepção dos diferentes sons.

R INICIAL	RR	R ENTRE VOGAIS	VOGAL + R

- LEIA AS DICAS E COMPLETE A CRUZADINHA.

- 1 CONTRÁRIO DE PAZ.
- 2 ÁREA DO MUNICÍPIO COM CONCENTRAÇÃO DE MORADIAS E SERVIÇOS.
- 3 BARREIRA QUE IMPEDE A PASSAGEM DA ÁGUA.
- 4 PARTE DA PLANTA QUE FICA SOB A TERRA.
- 5 QUEM VENCE NA DEMOCRACIA.
- 6 RELATIVO AO CAMPO.
- 7 SÍMBOLO DE PAÍSES, MOVIMENTOS.



Um velho desafio brasileiro ©

A importância da reforma agrária para o futuro do país

A má distribuição de terra no Brasil tem razões históricas, e a luta pela reforma agrária envolve aspectos econômicos, políticos e sociais. A questão fundiária atinge os interesses de um quarto da população brasileira que tira seu sustento do campo, entre grandes e pequenos agricultores, pecuaristas, trabalhadores rurais e os sem-terra. Montar uma nova estrutura fundiária que seja socialmente justa e economicamente viável é um dos maiores desafios do Brasil. Na opinião de alguns estudiosos, a questão agrária está para a República assim como a escravidão estava para a Monarquia. De certa forma, o país se libertou quando tornou livres os escravos. Quando não precisar mais discutir a propriedade da terra, terá alcançado nova libertação.

Com seu privilégio territorial, o Brasil jamais deveria ter o campo conflagrado. Existem mais de 371 milhões de hectares prontos para a agricultura no país, uma área enorme, que equivale aos territórios de Argentina, França, Alemanha e Uruguai somados. Mas só uma porção relativamente pequena dessa terra tem algum tipo de plantação. Cerca da metade destina-se à criação de gado. O que sobra é o que os especialistas chamam de terra ociosa. Nela não se produz 1 litro de leite, uma saca de soja, 1 quilo de batata ou um cacho de uva. Por trás de tanta terra à toa esconde-se outro problema agrário brasileiro. Até a década passada, quase metade da terra cultivável ainda estava nas mãos de 1% dos fazendeiros, enquanto uma parcela ínfima, menos de 3%, pertencia a 3,1 milhões de produtores rurais.

“O problema agrário no país está na concentração de terra, uma das mais altas do mundo, e no latifúndio que nada produz”, afirma o professor José Vicente Tavares dos Santos, pró-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em comparação com os vizinhos latino-americanos, o Brasil é um campeão em concentração de terra. Não sai da liderança nem se comparado com países onde a questão é explosiva, como Índia ou Paquistão. Juntando tanta terra na mão de poucos e vastas extensões improdutivas, o Brasil montou o cenário próprio para atear fogo ao campo. É aí que nascem os conflitos, que nos últimos vinte anos fizeram centenas de mortos.

O problema agrário brasileiro começou em 1850, quando acabou o tráfico de escravos e o Império, sob pressão dos fazendeiros, resolveu mudar o regime de propriedade. Até então, ocupava-se a terra e pedia-se ao imperador um título de posse. Dali em diante, com a ameaça de os escravos virarem proprietários rurais, deixando de se constituir num quintal de mão de obra quase gratuita, o regime passou a ser o da compra, e não mais de posse. “Enquanto o trabalho era escravo, a terra era livre. Quando o trabalho ficou livre, a terra virou escrava”, diz o professor José de Souza Martins, da Universidade de São Paulo. Na época, os Estados Unidos também discutiam a propriedade da terra. Só que fizeram exatamente o inverso. Em vez de impedir o acesso à terra, abriram o oeste do país para quem quisesse ocupá-lo – só ficavam excluídos os senhores de escravos do sul. Assim, criou-se uma potência agrícola, um mercado consumidor e uma cultura mais democrática, fundada numa sociedade de milhões de proprietários.



Com pequenas variações, em países da Europa, Ásia e América do Norte impera a propriedade familiar, aquela em que pais e filhos pegam na enxada de sol a sol e raramente usam assalariados. Sua produção é suficiente para o sustento da família e o que sobra, em geral, é vendido para uma grande empresa agrícola comprometida com a compra dos seus produtos. No Brasil, o que há de mais parecido com isso são os produtores de uva do Rio Grande do Sul, que vendem sua produção para as vinícolas do norte do Estado. Em Santa Catarina, os aviários são de pequenos proprietários. Têm o suficiente para sustentar a família e vendem sua produção para grandes empresas [...]. As pequenas propriedades são tão produtivas que, no Brasil todo, boa parte dos alimentos vêm dessa gente que possui até 10 hectares de terra. Dos donos de mais de 1.000 hectares, sai uma parte relativamente pequena do que se come. Ou seja: eles produzem menos, embora tenham 100 vezes mais terra.

* Jeca Tatu é uma personagem criada por Monteiro Lobato em sua obra *Urupês*, que contém 14 histórias baseadas no trabalhador rural paulista. Simboliza a situação do caboclo brasileiro, abandonado pelos poderes públicos às doenças e à indigência.

Ainda que os pequenos proprietários não conseguissem produzir para o mercado, mas apenas o suficiente para seu sustento, já seria uma saída pelo menos para a miséria urbana. “Até ser um Jeca Tatu* é melhor do que viver na favela”, diz o professor Martins. Além disso, os assentamentos podem ser uma solução para a tremenda migração que existe no país. Qualquer fluxo migratório tem, por trás, um problema agrário. Há os mais evidentes, como os gaúchos que foram para Rondônia na década de 1970 ou os nordestinos que buscam emprego em São Paulo. Há os mais invisíveis, como no interior paulista, na região de Ribeirão Preto, a chamada Califórnia brasileira, onde 50.000 boias-frias trabalham no

corte de cana das usinas de álcool e açúcar durante nove meses. Nos outros três meses, voltam para a sua região de origem – a maioria vem do paupérrimo Vale do Jequitinhonha, no norte de Minas Gerais.

A política de assentamento não é uma alternativa barata. O governo gasta até 30.000 reais com cada família que ganha um pedaço de terra. A criação de um emprego no comércio custa 40.000 reais. Na indústria, 80.000. Só que esses gastos são da iniciativa privada, enquanto, no campo, teriam de vir do governo. É investimento estatal puro, mesmo que o retorno, no caso, seja alto. De cada 30.000 reais investidos, estima-se que 23.000 voltem a seus cofres após alguns anos, na forma de impostos e mesmo de pagamentos de empréstimos adiantados. Para promover a reforma agrária em larga escala, é preciso dinheiro que não acaba mais. Seria errado, contudo, em nome da impossibilidade de fazer o máximo, recusar-se a fazer até o mínimo. O preço dessa recusa está aí, à vista de todos: a urbanização selvagem, a criminalidade em alta, a degradação das grandes cidades.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/reforma_agraria/contexto_1.html>. Acesso em: 17 abr. 2013.

GLOSSÁRIO

reforma agrária: reorganização da estrutura fundiária para uma distribuição mais justa das terras.

fundiária: relativa à terra.

República: forma de governo em que o poder emana do povo, ou seja, o chefe de governo é eleito.

Monarquia: sistema de governo em que o poder de chefe de estado é passado de forma hereditária.

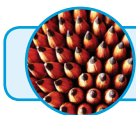
conflagrado: agitado.

hectares: unidade de medida de área.

ociosa: sem ocupação, em que não se faz nada.

ínfima: pouca, insuficiente.

assentamento: áreas onde as famílias beneficiadas pelo estado recebem seus lotes de terra.



ATIVIDADES

Na maioria dos capítulos anteriores, a interpretação do texto era oral e coletiva. Neste momento, podemos convidar os alfabetizados a se esforçarem para escrever o que pensam. A ortografia e a norma urbana de prestígio são menos importantes que conseguir colocar as ideias no papel de forma que outras pessoas possam compreender. Leia o texto mais de uma vez, auxiliando o grupo a compreender cada passagem, depois convide a turma a ler e a responder às perguntas.

RESPONDA ÀS PERGUNTAS ABAIXO.

- **ESCREVA UMA COMPARAÇÃO APRESENTADA NO TEXTO ENTRE A ESCRAVIDÃO E A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL.**

O texto traz duas comparações, é possível escolher uma delas para registrar. A primeira é a afirmação que a questão da escravidão foi um problema no Brasil monárquico da mesma importância que o problema da concentração de terras se coloca hoje. Em outra passagem, o texto traz o depoimento de um professor que afirma que “Enquanto o trabalho era escravo, a terra era livre. Quando o trabalho ficou livre, a terra virou escrava”.

- **COM SUAS PALAVRAS, EXPLIQUE O QUE É CONCENTRAÇÃO DE TERRAS.**

A resposta precisa trazer a ideia de que há muita terra em posse de poucas pessoas, e muitas pessoas sem nenhuma terra.

- **QUAL É SUA OPINIÃO SOBRE A FRASE “ATÉ SER UM JECA TATU É MELHOR DO QUE VIVER NA FAVELA”.**

Dentre as inúmeras respostas possíveis, os alfabetizados podem sentir que a afirmação é preconceituosa tanto com o morador do campo, chamado de jeca-tatu, quanto com o morador de favela, aqui colocado num comparativo como em situação melhor que na vida no campo, mas ainda assim em uma conotação negativa. É possível ainda concordar com a frase. O importante é auxiliar a turma a justificar sua resposta.

- **FAÇA UM DESENHO UTILIZANDO A PALAVRA **TERRA**, PROPONDO UMA NOVA VISUALIZAÇÃO GRÁFICA PARA A POESIA DE DÉCIO PIGNATARI.**



● PONTUAÇÃO ●

A MÁ DISTRIBUIÇÃO DE TERRA NO BRASIL TEM RAZÕES HISTÓRICAS.

A MÁ DISTRIBUIÇÃO DE TERRA NO BRASIL TEM RAZÕES HISTÓRICAS?

A MÁ DISTRIBUIÇÃO DE TERRA NO BRASIL TEM RAZÕES HISTÓRICAS!

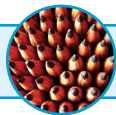
PERCEBA QUE A PONTUAÇÃO, AO FINAL DE CADA FRASE, ALTERA SEU SENTIDO.

O PONTO FINAL (.) INDICOU O TÉRMINO DE UMA IDEIA, O FINAL DA FRASE.

O PONTO DE INTERROGAÇÃO (?) TRANSFORMOU A IDEIA EM UMA PERGUNTA. O QUE ERA AFIRMAÇÃO VIROU DÚVIDA.

JÁ O PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!) DEU UMA ENTONAÇÃO COMBATIVA À FRASE, COMO SERIA DITA POR UMA LIDERANÇA COMUNITÁRIA EM UM DISCURSO, POR EXEMPLO.

O PONTO DE EXCLAMAÇÃO PODE INDICAR SURPRESA, RAIVA, SUSTO, SÚPLICA E OUTRAS EMOÇÕES, NAS FRASES ESCRITAS.



ATIVIDADES

- PASSE OS OLHOS NAS PÁGINAS DESTE LIVRO E PERCEBA QUANTOS TEXTOS VOCÊ JÁ LEU. ESCOLHA UM TEXTO PARA IDENTIFICAR OS SINAIS DE PONTUAÇÃO REGISTRADOS ACIMA. RELEIA O TEXTO TODO, CIRCULANDO OS PONTOS FINAIS, OS PONTOS DE EXCLAMAÇÃO E DE INTERROGAÇÃO.

- AGORA, ESCOLHA UMA FRASE DO TEXTO PARA COPIAR ABAIXO TRÊS VEZES: UMA VEZ COM O PONTO FINAL, OUTRA VEZ COM O PONTO DE INTERROGAÇÃO E OUTRA VEZ COM O PONTO DE EXCLAMAÇÃO.

- APRESENTE A FRASE PARA SEUS COLEGAS, EXPLICANDO O MOTIVO DA ESCOLHA E MOSTRANDO A DIFERENÇA DE ENTONAÇÃO DA LEITURA E DO QUE É POSSÍVEL COMUNICAR COM OS SINAIS DE PONTUAÇÃO UTILIZADOS.



PRODUÇÃO



COMO É A QUESTÃO AGRÁRIA EM SUA COMUNIDADE? EM GRUPO, ESCREVAM UMA POESIA FALANDO DA TERRA DE VOCÊS. PODE SER UMA POESIA CONCRETA, COMO A DE DÉCIO PIGNATARI, OU POESIAS COMO AS ESTUDADAS EM CAPÍTULOS ANTERIORES. O IMPORTANTE É QUE VOCÊS ESCREVAM EM VERSOS E ESTROFES. O POEMA TAMBÉM COSTUMA CONTER RIMAS.



ESTUDO DA MATEMÁTICA

Peça aos alunos que tragam uma calculadora para a aula ou usem o celular. Caso alguém não tenha, sugira que sentem em duplas ou circule um aparelho pela turma. Pergunte quem costuma utilizar a calculadora, com que frequência e que uso faz. Convide a turma a explorar o objeto livremente. Depois, faça algumas perguntas para estimular que compartilhem informações: quais teclas representam números? Que teclas representam operações matemáticas? Que operações é possível fazer? Veja mais informações no **Manual do Educador**, p. 73

● A CALCULADORA ●



1 + 1 = 2
2 - 1 = 1

CÁLCULO

- UTILIZE A CALCULADORA PARA RESOLVER OS PROBLEMAS A SEGUIR.
 - VOCÊ LEU QUE “A QUESTÃO FUNDIÁRIA ATINGE OS INTERESSES DE UM QUARTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA QUE TIRA SEU SUSTENTO DO CAMPO, ENTRE GRANDES E PEQUENOS AGRICULTORES, PECUARISTAS, TRABALHADORES RURAIS E OS SEM-TERRA”.
- SE O BRASIL TEM CERCA DE 193 946 886 HABITANTES, APROXIMADAMENTE QUANTAS PESSOAS TIRAM SEU SUSTENTO DO CAMPO?

Lê-se cento e noventa e três milhões, novecentos e quarenta e seis mil, oitocentos e oitenta e seis.

$193\,946\,886 \div 4 = 48\,486\,721,5$

Como não contamos meia pessoa, é possível arredondar um número acima ou abaixo. Abaixo: 48 486 721, lê-se quarenta e oito milhões, quatrocentos e oitenta e seis mil, setecentos e vinte e um.

- “EXISTEM MAIS DE 371 MILHÕES DE HECTARES PRONTOS PARA A AGRICULTURA NO PAÍS, UMA ÁREA ENORME, QUE EQUIVALE AOS TERRITÓRIOS DE ARGENTINA, FRANÇA, ALEMANHA E URUGUAI SOMADOS. MAS SÓ UMA PORÇÃO RELATIVAMENTE PEQUENA DESSA TERRA TEM ALGUM TIPO DE PLANTAÇÃO. CERCA DA METADE DESTINA-SE À CRIAÇÃO DE GADO”.

APROXIMADAMENTE QUANTOS HECTARES SE DESTINAM À CRIAÇÃO DE GADO?

$$371\ 000\ 000 \div 2 = 185\ 500\ 000 \text{ hectares}$$

- LEIA COM ATENÇÃO OS PROBLEMAS ABAIXO. PENSE NAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS NECESSÁRIAS PARA RESOLVÊ-LOS. ESCREVA SUA LINHA DE PENSAMENTO E UTILIZE A CALCULADORA.

- UM GRUPO DE MORADORES DA ÁREA RURAL PERNAMBUCANA ESTÁ ORGANIZANDO UMA REUNIÃO PARA TRATAR DAS QUESTÕES AGRÁRIAS DA REGIÃO. DECIDIRAM OFERECER CAFÉ E BOLACHA PARA TODOS OS PARTICIPANTES DO ENCONTRO. SE 30 PESSOAS CONFIRMARAM A PARTICIPAÇÃO, QUANTO CAFÉ, AÇÚCAR E PACOTES DE BOLACHA SERÁ NECESSÁRIO COMPRAR?

É importante que os alfabetizandos planejem:

quanto café cada pessoa vai tomar para saber o total de litros de café a preparar;

quantos quilos de café e de açúcar são necessários para produzir o total em litros;

quantas bolachas cada pessoa deve comer;

quantas bolachas cada pacote contém;

quantos pacotes são necessários para chegar à quantidade de bolachas suficientes para todos.

- UMA COOPERATIVA PARANAENSE DE 17 ARTESÃS DECIDIU DIVIDIR IGUALMENTE POR TODAS AS COOPERADAS O VALOR DISPONÍVEL NO MÊS DE OUTUBRO PARA O PAGAMENTO DE SALÁRIOS. DEFINA QUANTO CADA UMA VAI RECEBER CONSIDERANDO QUE:
 - ENTRARAM R\$ 17.800,00 NO CAIXA DA COOPERATIVA;
 - FORAM GASTOS R\$ 1.200,00 COM O ALUGUEL E TODAS AS CONTAS DA SEDE DA COOPERATIVA;
 - PRECISAM PAGAR R\$ 2.000,00 DE IMPOSTOS;
 - É NECESSÁRIO GUARDAR R\$ 1.000,00 PARA DESPESAS ADMINISTRATIVAS.

Somando todos os gastos e subtraindo do valor total sobram R\$ 13 600 para salários. Divididos pelas 17 cooperadas, são R\$ 800 para cada uma.

- PATRÍCIA É UMA JORNALISTA DE SÃO PAULO INTERESSADA EM ESCREVER SOBRE CONFLITOS AGRÁRIOS. ELA QUER FAZER UMA REPORTAGEM SOBRE OS CONFLITOS ENTRE FAZENDEIROS E CASTANHEIROS NAS PROXIMIDADES DE MARABÁ, NO PARÁ. LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO QUE ELA PRECISA SE TRANSPORTAR DE UM ESTADO A OUTRO, FICAR HOSPEDADA POR PELO MENOS 3 NOITES E FAZER TODAS AS REFEIÇÕES, QUAL É O CUSTO MÍNIMO DA VIAGEM DE PATRÍCIA?

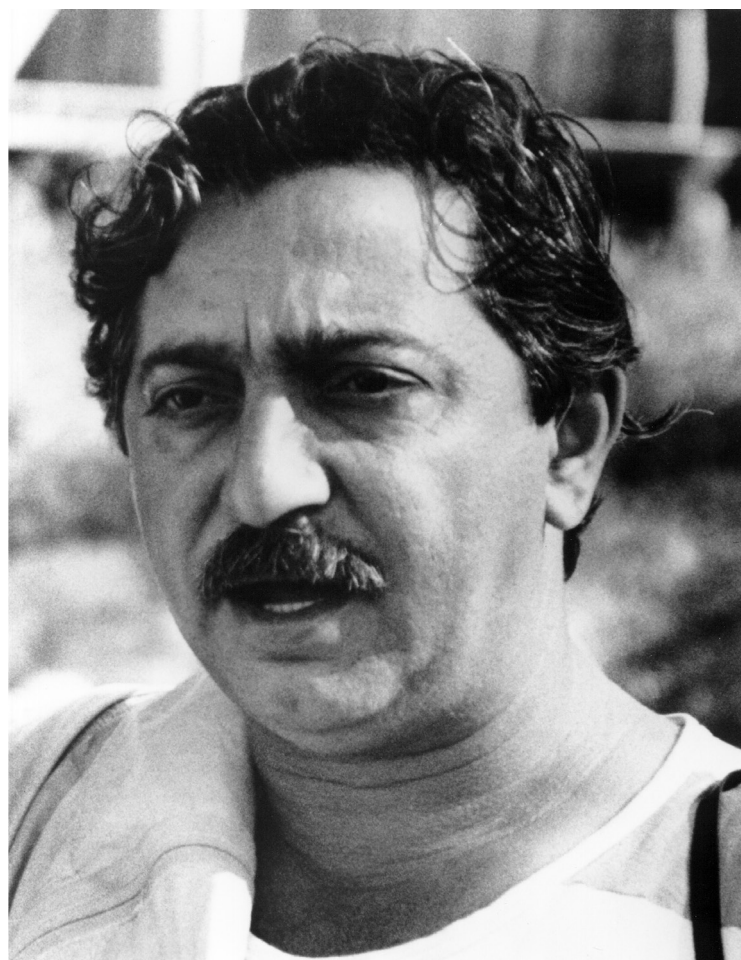
É importante que os alfabetizandos considerem:

- o valor da passagem de ida de São Paulo ao Pará;
- o valor da passagem de volta;
- o valor da diária do hotel;
- que Patrícia vai ficar no hotel por 3 noites;
- se o café da manhã está incluso na hospedagem ou se ela vai pagar à parte;
- o valor a ser gasto no almoço e no jantar;
- multiplicar o total gasto nas refeições por 3 dias;
- somar os custos de transporte, hospedagem e refeição.



HISTÓRIA DE VIDA

● CHICO MENDES ●



FRANCISO ALVES MENDES FILHOS (XAPURI, 15 DE DEZEMBRO DE 1944 – XAPURI, 22 DE DEZEMBRO DE 1988)

FILHO DE CEARENSES, CHICO MENDES NASCEU NA FLORESTA AMAZÔNICA. AINDA MENINO, APRENDEU O OFÍCIO DE SERINGUEIRO E NUNCA FREQUENTOU A ESCOLA. APRENDEU A LER E A ESCREVER COM CERCA DE 20 ANOS DE IDADE.

EM 1975, ENGAJOU-SE NO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE SUA REGIÃO E LIDEROU A LUTA DOS SERINGUEIROS PELA PRESERVAÇÃO DE SEU MODO DE VIDA E DA FLORESTA.

FOI ELEITO VEREADOR EM 1977, QUANDO COMEÇOU A RECEBER AMEAÇAS DE MORTE DE FAZENDEIROS. REUNIA LIDERANÇAS POPULARES, RELIGIOSAS E SINDICAIS NA CÂMARA DE SUA CIDADE, PROMOVEDO MUITOS DEBATES COM A POPULAÇÃO. FOI PRESO E TORTURADO PELO REGIME MILITAR ACUSADO DE SUBVERSIVO.

PARTICIPOU DA FUNDAÇÃO DA UNIÃO DOS POVOS DA FLORESTA COM LIDERANÇAS INDÍGENAS, RIBEIRINHOS, CASTANHEIROS, PESCADORES, QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU. ELES BUSCAVAM A CRIAÇÃO DE RESERVAS EXTRATIVISTAS QUE, ALÉM DE PRESERVAR A NATUREZA, PROMOVERIAM A REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO, GARANTINDO O ACESSO DE TODAS AS PESSOAS À TERRA.

ELE DENUNCIAVA A DEVASTAÇÃO DA FLORESTA EM TODO O MUNDO, O QUE FEZ COM QUE DIVERSOS FAZENDEIROS PERDESSEM CRÉDITO EM BANCOS INTERNACIONAIS. OS FAZENDEIROS AGIAM COM VIOLÊNCIA E AS AMEAÇAS DE MORTE A CHICO MENDES AUMENTAVAM.

AOS 44 ANOS, CHICO MENDES FOI ASSASSINADO NA PORTA DOS FUNDOS DE SUA CASA. EM 1990, OS RESPONSÁVEIS POR SUA MORTE FORAM PRESOS. GRAÇAS A SUA LUTA, O BRASIL TEM CERCA DE 40 RESERVAS EXTRATIVISTAS ONDE VIVEM APROXIMADAMENTE 40 MIL FAMÍLIAS.

RESERVA
EXTRATIVISTA
EM CAJARI,
AMAPÁ, 2007



CC BY JUAN PRATGINESTOS/PORTAL BRASIL



● REDES SOCIAIS ●

PESSOAS CONECTADAS. É CLARO QUE ISSO EXISTE DESDE QUE O MUNDO É MUNDO. MAS NA INTERNET, A CONEXÃO ENTRE AS PESSOAS FICOU MAIS FÁCIL E MAIS CLARA. EM ALGUNS SITES, É POSSÍVEL SE RELACIONAR *ON-LINE* COM PESSOAS QUE CONHECEMOS NO MUNDO PRESENCIAL OU SOMENTE NO MUNDO VIRTUAL.

NESSAS PÁGINAS É POSSÍVEL CRIAR PERFIS COM INFORMAÇÕES SOBRE SI MESMO PARA SE CONECTAR AO PERFIL DE OUTROS USUÁRIOS. ASSIM, PODE-SE ACESSAR INFORMAÇÕES SOBRE AS OUTRAS PESSOAS, CONVERSAR COM ELAS, PUBLICAR SUAS FOTOS, VÍDEOS, TEXTOS E VER A PUBLICAÇÃO DE SEUS AMIGOS.

É MUITO FÁCIL PARTICIPAR DESSAS REDES SOCIAIS E AS INFORMAÇÕES CIRCULAM MUITO RAPIDAMENTE. POR ISSO É SEMPRE BOM LEMBRAR DE PUBLICAR SOMENTE O QUE PODE SER ACESSADO POR MUITAS PESSOAS. DEPOIS DE COLOCAR NA REDE, VOCÊ PERDE O CONTROLE DE QUEM ACESSA AQUELA INFORMAÇÃO.

É POSSÍVEL ENCONTRAR MUITOS GRUPOS DE PESSOAS QUE SE INTERESSAM PELOS MESMOS TEMAS QUE VOCÊ. E CONVERSANDO *ON-LINE*, VOCÊS PODEM APRENDER MUITO.



DIVULGAÇÃO